

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 06 de dezembro de 2015, às 8h30, Secretaria da Aliança Espírita Evangélica – Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – CEP: 01321-010 – São Paulo/SP.

2. Direção da reunião: Guidini (Casa Conselheira Hovsana Krikor – SP Norte), equipes de apoio (EAE presencial e a distância e mediunidade) e Diretoria da Aliança.

3. Ordem do Dia: 1) Retomada da proposta da reunião anterior; 2) Apresentação do plano de ação da equipe FDJ; 3) Apresentação do plano de ação da equipe Pré-Mocidade; 4) Apresentação do plano de ação da equipe Mocidade; 5) Informes da diretoria; 6) Encerramento da reunião.

4. Verificação de Presença: A casa titular Esperança do Amanhã da regional Ribeirão Preto, e as suplentes Raios do Sol, da regional São Paulo Oeste e a Caminho e Vida, da regional São Paulo Leste, estiveram ausentes. A casa Alvorada Nova, da regional Litoral Sul, assumiu como titular no lugar da casa Esperança do Amanhã, que passa para a lista de suplentes.

5. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

1º assunto: Guidini (SP Norte) iniciou a reunião recordando a todos a proposta feita em Sorocaba sobre a nova forma de o Conselho gerir os programas. Salientou a necessidade de termos zelo e cuidado de manter o alto padrão vibracional e a ligação com a espiritualidade. O ideal espiritual precede o material. Ele é a razão da Aliança existir. Em seguida, leu um trecho do livro Pão Nosso, Lição 40 – “Em preparação”. Mencionou que na reunião das Equipes de Apoio, realizada na data de ontem, algumas delas apontaram as dificuldades, e mostrou um cenário de como o Conselho pode efetivamente atuar junto à essas equipes e às casas para que os planos de ação propostos realmente aconteçam. A seguir, retomou os planos de ação apresentados pelas Equipes de Apoio na Reunião do Conselho de Grupo Integrados de Setembro de 2015.

Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância: Ana Suely (Equipe EAE à Distância): No Trevo deste mês saiu a divulgação do curso. Sugere a todos que recortem a página (verso da capa) e a fixem no mural de suas casas, mesmo que seja de uma regional distante, uma vez que há a possibilidade da realização do curso via e-mail, sendo necessário somente o envio do pedido. O mapa que mostra as Escolas à Distância será atualizado. Todavia, das 19 regionais, apenas oito devolveram o cadastro, e sete enviaram a pesquisa. Então, verificou-se que ainda temos um caminho para conquistar. Pediu seriedade aos grupos presentes. O prazo para o mapa, portanto, foi estendido. Disse que outro ponto que merece nossa atenção é o fato de termos dirigentes que perdem alunos e não encaminham para EAE à distância, pois não conhecem o trabalho ou não lhe dão a devida importância. Faz um apelo para que levemos a sério o trabalho. Gerson (SP Oeste) reforçou o pedido às regionais nominadas que não enviaram nada. É a proposta para que as Casas Conselheiras possam efetivamente atuar. Ana Suely (Equipe EAE à Distância) explica que não trouxe hoje para não ser indelicada, mas em março se compromete a trazer. Osmar (SP Oeste) pontua que nada impede que os dirigentes de EAE tomem uma atitude e coloquem uma aula a mais no seu programa para dar conhecimento a todos do trabalho de EAE à Distância. Todas as aulas oportunas podem ser colocadas a mais. Claro que, se aprovado pelo Conselho, fica valendo para todos, mas nada impede que tomemos essa atitude. Guidini (SP Norte) conclui dizendo que se trata de uma boa prática nos nossos processos.

Escola de Aprendizes do Evangelho presencial: Marcos (Equipe de Escola de Aprendizes do Evangelho) informou que trabalharam nos módulos da RGA intensamente até esta reunião e que na reunião da equipe no dia anterior definiram um calendário até junho de 2016. Em 26 de junho a Equipe apresentará ao Conselho a primeira etapa do plano de ação. Essa etapa contempla duas pesquisas: uma de campo (para colher todas as informações referentes à realidade atual de nossas escolas); e uma histórica (com o objetivo de buscar encontrar no caminho, desde o início da Escola até hoje, o que começamos a fazer diferente e assim talvez acharmos o fio que nos proporcione o entendimento de alguns desvios). Falou, ainda, da necessidade da representatividade do movimento junto à equipe de EAE. Precisam saber a necessidade do movimento para que possam fazer um trabalho bem feito. Sobre colocar mais uma aula no programa, seja ela qual for, alertou que precisamos sempre pensar: qual é o objetivo da EAE? É relembrar e fortalecer o conceito de Iniciação. As aulas que estão no programa e que se coloquem na Escola devem reforçar esse processo de Iniciação.

Precisamos encontrar novas formas de comunicar aquilo que não se encaixar nesse contexto, considerando o objetivo da Escola. Ontem, na reunião das Equipes de Apoio, falaram sobre isso, e um fato essencial de comunicação é a sintonia. Se não houver a sintonia entre as pessoas que se comunicam, nada será compreendido. Precisamos dessa sintonia em Aliança para que as informações cheguem. Relembra a necessidade de termos fé, espírito de renúncia e sacrifício, senão ficamos dando voltas sem resolver os nossos problemas.

Mediunidade: Edna (Equipe Mediunidade) informou que foi enviado às casas um questionário sobre assistência espiritual, conforme o conversado na CGI de Cuiabá, e recebemos muito pouco retorno. Houve dificuldade – algumas casas não entenderam, outras disseram que não tinham nada a declarar. Ontem, na Reunião de Equipes de Apoio, entramos em uma discussão sobre esse assunto, o que culminou no pedido para extensão do prazo. O trabalho da Equipe é ouvir o movimento e ser uma Equipe de Apoio para ele. A Equipe de Apoio tem a função de ser zeladora, sem ser engessadora. O meio do caminho é o difícil. O questionário é para saber o que o movimento quer e precisa. Essa é nossa linha de trabalho. O objetivo era saber como está o movimento em relação à Assistência Espiritual dentro das casas espíritas. Foi um questionamento aberto justamente com a intenção de não engessar, e para que as pessoas tivessem a liberdade para colocar o que quisessem. Esse objetivo, entretanto, não foi atingido. Dentro do que foi proposto em Cuiabá, gerou-se esse questionamento a ser enviado, a fim de que pudessem trabalhar nas respostas. Estamos em paralelo fazendo um trabalho, que se trata da apostila de perguntas e respostas (que não se esgota em si mesma). Ontem foi pedido que se estendesse o prazo para encaminhar as respostas, e pediram para que fosse mais claro. Ele servirá de base para tudo o que estamos fazendo na Assistência Espiritual.

Guidini (SP Norte) pondera que a mensagem que podemos mandar para as nossas casas e para nós mesmos, considerando que não cumprimos o plano de ação, é que não mudamos nada. Continuamos a lidar com essa indiferença. As Equipes de Apoio continuam insistindo nessa proposta e que não se avance até que ela seja atingida. Até a reunião de 2016 esse assunto deve estar liquidado. Precisamos pensar bem na mensagem que estamos mandando nas nossas regionais, nas nossas casas e para nós mesmos. Se continuarmos indiferentes em relação a isso, queremos dizer que somos indiferentes aos nossos programas e ao nosso movimento.

Geraldo (SP Centro) fez um rápido diagnóstico – e constata que podemos perceber que o processo de chegar a informação a quem precisa demora, e muitas vezes o tempo para as respostas não é atendido. Sugere que os coordenadores possam passar as informações que possuem sobre os dirigentes de estudos da casa e, se possível, os dirigentes de escola. Vão tentar o acesso direto a essas pessoas, que possuem essa informação, e pedir o breve retorno. Se for o caso, podemos produzir um pequeno tutorial em vídeo para mandar para essas pessoas, com os coordenadores em cópia, para acelerar esse processo. Representante do ABC: As casas de sua regional pensaram que a ausência de resposta significasse uma resposta automática de que nada havia mudado. A sugestão é informar que a resposta negativa ou positiva deve ser enviada. Guidini (SP Norte) afirma que esse é o primeiro trabalho do Conselho. Filomena (SP Sul) reproduz a fala do Eduardo na reunião de ontem - que tentemos nos cansar de nos comunicar, porque comunicar cansa mesmo. Temos que ser humildes para procurarmos outras formas de falar a mesma coisa, até que o outro compreenda. Marcos (Litoral Sul) lembra que Equipe de EAE também está trabalhando com pesquisa - serão duas perguntas direcionadas a dirigentes e alunos sobre trabalho, reforma íntima e estudo. Este questionário vai até as regionais através do representante regional, o qual distribuirá a dirigentes e alunos, e a resposta volta pelo mesmo caminho. Como sabemos da dificuldade desse tipo de pesquisa, decidiram trabalhar com o papel.

2º assunto: Passou-se à apresentação das propostas das Equipes de Apoio combinadas. **Equipe Fraternidade dos Discípulos de Jesus:** Denis (Equipe FDJ) apresentou a Equipe e, em conjunto com ela, iniciou dizendo que têm conversado alguns meses sobre as atividades e que tiraram dois temas principais da lista elencada para serem trabalhados em 2016 ([ver plano de ação aqui](#)), quando será feita a reavaliação pelo Conselho. A primeira ação a ser proposta é a parte do Cadastro dos Discípulos, com o objetivo de contar com a rede de contato da Fraternidade. Estipularam o prazo de 2016 para executar e finalizar este projeto. Dentro da equipe FDJ foi dividida a coordenação de cada uma das tarefas. No caso dessa atividade, os responsáveis serão os representantes de FDJ da SP Centro, SP Sul, SP Leste, Minas, Vale e Litoral Sul. Esse cadastro será utilizado para contato sobre o Trevo (meio de comunicação da Fraternidade), colaboração mútua, dar apoio aos companheiros, reacender o ideal e o compromisso dos discípulos (falar diretamente permite trabalhar melhor o ideal e o compromisso) e ascender novos corações em novos lugares (dá o exemplo do discípulo que se

mudou para um local distante e colocou no jornal uma busca por companheiros para retomar o trabalho). O segundo plano é a Aproximação da Escola à FDJ. É um tema que toca naquilo que é mais importante para todos nós. A Aliança tem uma equipe trabalhando na EAE, então nada mais justo que os apoiemos nisso. Não devem estar separados, porque um depende do outro - não há FDJ sem EAE, nem EAE sem FDJ. Portanto, o objetivo é ter um amparo mútuo (colaboração). Este trabalho se inicia em 2016 também. Organizadores: SP Norte, SP Oeste, Araraquara, Sorocaba, Litoral Centro e Campinas. Objetivos: Interação entre as equipes, compromisso do discípulo de apoiar as EAES, ampliar ambiente da Fraternidade dentro das Escolas, apoiar efetivamente a EAE, e discípulos mais conscientes. Marcos (Litoral Sul) pontua que estão sentindo uma grande necessidade por termos dirigentes de EAE e discípulos passando por dificuldades emocionais a ponto de não conseguirem levarem adiante as suas turmas, ou não conseguirem auxiliar o aluno por conta da sua própria dificuldade. Pergunta se há alguma proposta da Equipe para auxiliar nesse fortalecimento da Reforma Íntima do discípulo. A Equipe responde que dentro do Estatuto da FDJ há expressamente essa continuidade da Reforma Íntima, inclusive através de Caderno de Temas. Coloca que existe uma plataforma da FDJ com vários itens a trabalhar (há uma lista), mas optaram por dar prioridade nos que foram apresentados. Por isso pede a manifestação do Conselho, porque pode ser decidido dar prioridade a outros itens dessa plataforma. Sobre esse tema há a Escola Continuada, que ainda está embrionária, e por isso ainda não foi colocada como prioridade. Dá o exemplo de um discípulo que mandou um e-mail pedindo auxílio, e a Equipe se encontrou com ele aqui na secretaria, juntamente com o Eduardo. Trata-se de um exemplo de que os discípulos, detectando essa necessidade, precisam também buscar a Fraternidade, que está sempre à disposição de seus membros. O cadastro e o contato mais estreito entre discípulos irá facilitar nesse sentido. Dagmar (SP Leste) pondera que temos discípulos da Fraternidade em Cuba, por volta de 300 na Europa, na Austrália e que por essa razão, temos que considerar esses discípulos, não só pensando no Brasil ou na nossa casa. Gerson (SP Oeste) comenta que na primeira atividade explicitaram como vão fazer a entrega do produto. Na segunda, sentiu falta disso. Seria interessante pensarem como tudo isso irá chegar como devolutiva. Denis (Equipe) responde que há os Encontros, o Projeto Ideal Solidário, etc. São ferramentas para isso. Mas não pode falar como vai fazer porque é uma via de mão dupla. Precisa, portanto, sentar com o pessoal de EAE e traçar isso, o que não poderá ocorrer hoje. Rogério Chelucci (SP Leste) compartilha que tem uma experiência no CEAE Manchester, que é o grupo de estudos (aberto a todas as casas da regional). Trata-se de uma reunião obrigatória dos dirigentes de EAE (antes era mensal) para discussão da EAE e apoio de reflexão. Esse trabalho evoluiu (há mais de 25 anos), e há 02 anos a solicitação da regional foi transformamos em um trabalho regional. Portanto, as reuniões se tornaram bimestral e são itinerantes. Todos os dirigentes são convidados a participar - Primeiro módulo é a parte técnica e o segundo módulo o coração. A reunião ocorre das 9h às 12h. E, no caso da casa (Manchester) a presença é obrigatória. Vera (Extremo Sul) pondera que o Elo da Fraternidade é gigantesco entre nós. Sentiu falta de algo que fortalecesse no ideal de FDJ. Sente que no Encontro, o que faltou nas casas foi essa força. Falta esse algo específico para trabalhar esse Elo. Denis compartilha que o Dagmar tinha dado uma sugestão ontem sobre o tema “Eu e a Fraternidade”, e isso vai ao encontro do tópico mencionado pela companheira Vera. Podemos fazer essa alteração de prioridade se for necessário de acordo com a vontade do Conselho. César (Ribeirão Preto) compartilha que na sua casa também tem esses encontros, conforme o narrado pelo companheiro Rogério. A sugestão como Conselho seria incluir como prioridade a questão da reforma íntima quanto discípulo. Denis (Equipe) reforça que uma das consequências do cadastro é também lembrar a todos a questão da Fraternidade.

Ruíno (SP Leste) pondera que seria importante mandar previamente essas propostas para que o Conselho possa dar uma olhada mais minuciosa antes de deliberar. Gosta de pensar e refletir antes de tomar decisões. Guidini (SP Norte) pontua que esse não é um assunto pertinente à equipe de FDJ, mas à equipe que está administrando a apresentação dos projetos, da qual faz parte. Como é um tema pertinente a todas as Equipes, vai conversar depois para avaliar essa possibilidade. Leandro (SP Leste) comenta, ainda, que é muito cadastro a se fazer. As ideias são boas, mas sugere pensarmos melhor e respirarmos antes de determinar o que fazer.

Ernane (Minas Gerais) diz que nós, em Aliança, nos preocupamos em envolver as pessoas para o ingresso à FDJ. Pensa que essa é a grande dificuldade. Dizemos que o discípulo é para o mundo, mas, de certa forma, queremos que eles fiquem na nossa casa para fazer o que pensamos que eles devem fazer. Denis (Equipe) pergunta como nós, como discípulos, estamos fazendo. Pondera que estamos colocando a responsabilidade no outro, mas que ela, na verdade, está em nós. A ideia não é o que os discípulos podem fazer pela casa ou por nós, mas o que nós podemos fazer pelo outro. Vamos considerar todas as ideias dentro dessas iniciativas. Caso

o conselho não aprove, vamos trazer no próximo mês algo que atenda. O Cadastro vai identificar os discípulos para que possam se unir em sentimento e trabalhar pela causa. A EAE hoje é uma necessidade, e o que nós, como discípulos, podemos fazer por ela? A equipe é para facilitar o trabalho, mas ela não é responsável pela FDJ, mas nós, discípulos, é que somos responsáveis por ela. Guidini pergunta ao Conselho se validam ou não a proposta, obtendo resposta positiva por maioria de votos. Sugere, ainda, que o Conselho peça à Equipe de apoio que apresente na próxima reunião como vai concretizar esse plano. O Conselho aprovou a proposta.

3º assunto: Pré-Mocidade: Michelle (Equipe Pré-Mocidade): Inicia pontuando que o plano de ação sempre esteve em mente. É uma oportunidade para, agora que a Pré está madura, concretizá-lo. Hoje a Pré completa 10 anos. Repassa o histórico das questões de movimento de Pré-Mocidade trabalhadas na RGA, mostrando o crescimento e etapas concluídas do trabalho. Menciona a programação de Curso para 2016 em Cuba. Estão no 6º Encontro, que será realizado em Minas no dia 03 de julho de 2016. O Plano de Ação ([ver material aqui](#)) é o que falta de etapas para a Pré: Apostila/Material de Apoio e Multiplicação. O material de apoio é para auxiliar no desenvolvimento das aulas. A multiplicação é dar oportunidade para novos voluntários multiplicarem esse material em suas casas e suas regionais. O material será elaborado com a Equipe, com os coordenadores e dirigentes. Já tem um material ao longo dos 10 anos, e sentarão na secretaria para desenvolver. Os coordenadores de Pré estarão mais envolvidos com a multiplicação. A data inicial para os trabalhos é dia 16 de janeiro de 2016. Também informou que serão realizadas reuniões quinzenais, pulando os dias de atividade em Aliança. Em 2016 pretendem coletar esses materiais. Organizarão “como fazer” nas primeiras reuniões (se será por aulas ou por temas). Não querem fazer uma apostila com sugestões de aula pronta. Pretendem dar subsídios de como desenvolver as aulas, isto porque fase de adolescente está sempre mudando, de acordo com os anos e as gerações, então seria impossível engessar. No segundo ciclo de trabalho, o foco será organizar esse material. O terceiro ciclo é a impressão e divulgação (regionais e países que dependem do curso). O custo de tudo isso não sabem ainda. O primeiro plano de ação é urgente e importante. Já tem um vídeo de motivação para multiplicar em todas as casas e regionais. Em algumas casas já colocam no programa uma aula extra na EAE para falar da Pré-Mocidade. O objetivo não é pedir trabalhador, mas informar as pessoas sobre o trabalho que existe na casa e mostrar os adolescentes com outro olhar. Ana Rosa (Centro Oeste) manifesta que está encantada. Filomena (SP Sul) pergunta se a multiplicação é do material de apoio. Pede esclarecimentos. Michelle (Equipe) responde que sim, e salienta que esse material de apoio será aprimorado. Foi perguntando também se esse material pode ser usado na Escola de pais e Michelle responde que sim, acrescentando que vão melhorar esses tópicos. Rufino (SP Leste) pergunta se há algum encadeamento com a mocidade a respeito desse material e da proposta. Michelle responde que no trabalho em si há esse encadeamento, mas encontram dificuldades com a continuidade dentro das casas. Cesar (Ribeirão) pontua que as casas precisam demandar de um esforço maior para tratar a Pré-Mocidade com mais carinho. Vai trabalhar o material apresentado. Antônio (Araraquara) comenta que não gosta da colocação de apresentar aulas extras deste conteúdo na EAE. Prefere apresentar esse material num Encontro das casas espíritas. Há casas que não tem Pré-Mocidade, e é uma oportunidade incentivar com esse material, nesses Encontros – seria melhor do ponto de vista de produtividade e efetividade. SP Centro parabeniza o trabalho da Michelle. A regional ABC pensa que o material pode ser amplificado para Evangelização Infantil e Mocidade. Michelle afirma que o material ficará disponível. É uma iniciativa, ele não precisa ficar engessado. Ele será melhorado, mas já pode ser multiplicado, se for do desejo das casas. Guidini pergunta ao Conselho se julgam válido ou não o plano de ação da Pré-Mocidade, obtendo resposta positiva por maioria de votos.

4º assunto: Mocidade: A Equipe se apresentou e informou que também trouxeram duas demandas em curso para o próximo ano. Debateram as demandas junto com os coordenadores regionais de Mocidade, e fizeram as escolhas dentre as nove pontuadas. Dos temas elencados como prioridade para a Mocidade e para a Aliança, elegeram dois ([ver plano de ação aqui](#)): O primeiro é o Apoio ao Exterior, com a criação de uma equipe focada em atender aos grupos que querem ter uma mocidade presente, não importando língua, cultura ou distância. Esse trabalho tem dado frutos – já existe um grupo formado por companheiros de diversas regionais. O trabalho já está na Aliança em muito tempo, e o envolvimento da mocidade era imperioso. Em curto prazo tratam do trabalho dentro das casas de Cuba. Houve a conclusão do Curso de Dirigentes de Mocidade em Cuba neste final de semana. A coordenadora Bárbara é quem está levando, e voltará na próxima quarta com o feedback. Em médio prazo, o objetivo é 100% do programa de Mocidades adaptado para Cuba; buscar patrocinar a vinda

desses companheiros para o Encontro bem como a ida de voluntários para lá (a implantação da livraria no Encontro é um exemplo de alimentação de caixa); e realizar monitoramento das turmas em Cuba. Em longo prazo, para o 2º semestre de 2016, pretendem uma visita à Cuba e Argentina para acompanhamento. Nesta oportunidade, fazem um pedido de ajuda ao Conselho: Vibrações. Pede que se sugira às casas a implantação das vibrações por este projeto da Mocidade nos trabalhos das casas. Pede ajuda também na identificação de casas no exterior que tenham demanda de mocidade. Também podemos ajudar com doações em dinheiro para essas caravanas. Os custos dessas viagens são altos, por isso contam com o apoio para darem continuidade ao trabalho. O segundo projeto é o Censo da Mocidade. Hoje não vão cobrar nada do Conselho, pois já tem as informações. O Censo é uma ferramenta para buscar entender a realidade do movimento e auxiliar no planejamento. A nossa proposta é olhar para os números como forma de ajudar a tomar decisões sobre o nosso futuro. Apresenta o que foi pedido no censo realizado - os dirigentes de mocidade responderam, a partir de um impulso dos coordenadores. Tiveram 100% das respostas. A fase três encerra-se hoje: vincularam o censo ao Encontro Geral. Em curto prazo, para o até o final deste ano, finalizarão a 1ª fase do censo com as regionais distantes. Em médio prazo, para o 1º semestre 2016, farão a análise dos dados e a apresentação e comparação com o censo da Aliança para entender as divergências. Também aproveitarão os dados para identificar oportunidades nos planejamentos e fazer a aproximação das regionais distantes. Sobre a proposta em longo prazo, apresentou alguns resultados do censo realizado: vão trazer todos os dados em breve. Constataram que nenhuma regional tem 100% de casas com mocidades. Pede ajuda do conselho para mudar esse quadro. Pede o contato com as casas no Nordeste (representante da regional se apresenta neste momento). Pede ajuda, também, para que possamos os representantes das regionais possam se aproximar dos coordenadores regionais de mocidade, e também auxiliar na divulgação do trabalho. Rufino (SP Leste) pergunta como está o material de apoio para o Apoio ao Exterior. A Equipe responde que a apostila é em português para que possamos traduzir na medida das necessidades do exterior. Já temos boa parte do programa traduzido para o espanhol. Utilizamos a bibliografia já traduzida pela Equipe de Apoio ao Exterior da AEE. Geraldo (SP Centro) elogia a ousadia e pede o cuidado com os jovens, que são o futuro da AEE. Guidini pergunta ao Conselho se validam ou não o plano de ação da Mocidade, obtendo resposta positiva por maioria de votos. A Equipe da Mocidade pede um tempo na próxima reunião para mostrar os dados do censo realizado. Guidini responde que é possível esse tempo, a combinar. A grande probabilidade é que em 2016 nossa agenda seja mais apertada. Vai procurar delimitar mais o tempo, priorizando a relevância do conteúdo a ser tratado. Vai pedir objetividade nas apresentações.

O companheiro continua esclarecendo que algumas mensagens colocadas pelas Equipes de Apoio são subjetivas, mas muito relevantes. Vai eleger essas mensagens e mandar para o grupo do Conselho para concretizar convites e necessidades colocados pelas Equipes a fim de que o Conselho passe, efetivamente, a ser uma peça construtiva da nossa Aliança. Pede essa permissão e todos os presentes concordam por maioria de votos. Complementa dizendo que na próxima reunião do Conselho, teremos as duas últimas Equipes a apresentarem o plano de ação.

Encerra com a realização de uma dinâmica: Mostra novamente a imagem inicial dos dois discípulos caminhando juntos. A mensagem é essa: “juntos”, para que possamos caminhar lado a lado. Coloca uma parte de uma música para que descubramos de qual música se trata (música da banda Queen). No vídeo isoladamente, talvez não consigamos contextualizar o trabalho individual de cada membro, e assim é no nosso trabalho. Repete a dinâmica com parte de outra música (Música de um menino com latas). Quantos talentos no movimento estão sozinhos, nessa condição, e não efetivam o trabalho da mesma maneira se estivéssemos juntos.

5º assunto: Informes Gerais da Diretoria:

FASEP: Eduardo faz o mesmo pedido feito em Cuiabá sobre a Casa da regional Litoral Sul, tendo como padrinho o NEAF, porém agora esclarece melhor. A casa já é própria, e o empréstimo será para a realização de investimento em obra. Em primeiro lugar, como todos que tem pedido o financiamento do FASEP, houve um atraso na concessão do investimento. Na lista encaminhada pelas companheiras da Litoral Sul, não tinha as certidões pessoais, mencionadas na reunião de Cuiabá. Pensou que era um pedido para dispensa sem muita explicação, então o Conselho não acatou. Entretanto, tratam-se das certidões pessoais da nova casa que entrou como parceira. A casa que realizará a obra é uma casa velha conhecida nossa, que possui todos os documentos em ordem. Foi a primeira casa que pediu o financiamento do FASEP. Por causa dessa atualização, por falta

das certidões da casa parceira, isso atrasou muito (item 06 - aspectos jurídicos). Eles poderiam ir atrás e tirar, mas como estamos chegando perto das férias forenses, se formos esperar, as certidões já tiradas podem vencer. Agora estamos vendo a pressão do tempo por conta desse documento que já tinham tirado. Os documentos da casa A Caminho da Luz estão em ordem. O Conselho concorda por maioria de votos.

Aliança do Futuro: Giovanna informa que se reúnem todo o último sábado do mês na Secretaria, para as reuniões de construção da Aliança do Futuro. Até o momento foram 11 Encontros. Compartilha que no começo foi bem frustrante, sentimento pessoal, mas nas últimas reuniões tem sido muito gratificante. Encontraram um roteiro, por meio da espiritualidade, que propôs nos resgatarmos como pessoas, buscando a Aliança em fraternidade. Temos trabalhado muito fortemente a nossa Iniciação Espiritual. Temos gravitado nesse assunto, sempre com alguns puxões de orelha espiritualidade para que nos encontremos primeiro, buscando como exemplo irmãos que já passaram. Diz que quando olha nos olhos de alguns, se reconhece de lugares onde já se encontraram. Reconhece isso quando está em Aliança. Pede para que pensemos em marcar hoje um Encontro de Aliança daqui há mil anos. Como vamos estar? Mas a construção da Aliança é aqui e agora, como estamos vivendo? Colocarão o material que está sendo construída a disposição de todos. A Aliança do Futuro é o encontro conosco mesmo - que tenhamos força de amizade e comunhão para continuarmos. Eduardo lembra que esse grupo é o Conselho reunido. O convite foi feito em Reunião de Conselho de Grupos Integrados, e está completando um ano. Naquela reunião em dezembro, várias casas ouviram e encontraram pessoas para participar. Esse grupo amadureceu, e pensar na Aliança do Futuro transformou as pessoas que participam. A chave de verificação de qualquer trabalho dentro do movimento é como contribui para o processo de Iniciação das pessoas participantes. Esse é um achado do Conselho e das pessoas que foram enviadas pelo Conselho para esta reunião.

Livro Vivência do Espiritismo Religioso: O companheiro Eduardo informa que a 7ª edição está sendo reimpressa com o mesmo conteúdo, porém com um projeto gráfico totalmente diferente. Foram muitos encontros para chegar no conteúdo atual do livro. Ele se esgotou novamente muito rápido. Surgiu a oportunidade de reimprimir, mas, ao mesmo tempo, também surgiram as primeiras avaliações da 7ª edição. Estava difícil de ler, porque aumentou a quantidade de citação de outros livros, inseridos para melhor entendimento. Isso perturbou a clareza do texto. O novo projeto gráfico, com uma providencia simples (afastamento de texto e mudança de tamanho), resolveu o problema. Projeto do nosso companheiro Evandro, da Equipe de Comunicação. Só que o Vivência está um pouco mais grosso. Estamos com a prova da gráfica em mãos. O Conselho aprovando, em seguida entrará em trabalho de produção. É a mesma capa, com a observação do novo projeto gráfico. Todos aprovam. Leandro (SP Leste), fala da importância de nos informarmos para não ficarmos a mercê do telefone sem fio. Compartilha que houve um grande ruído de comunicação em sua regional sobre especulações quanto ao Vivência novo. Eduardo compartilha a prova para os presentes, e informa que ela está disponível para vermos, só pede cuidado para não tirar da ordem. Em todos os polos da RGA teremos o Vivência novo. Em 15 ou 20 dias já teremos isso concluído.

ALDELE: Distribuiu os catálogos de livros para todos os presentes levarem para suas casas espíritas. Tem feito convites reiterados para que os grupos que quiserem, marquem um dia, e serão recebidos na Editora. Os livros são vendidos a um preço amigo, como uma forma de presentear. Sobre a Distribuidora, hoje distribuimos cerca de 11 mil títulos e trabalham com cerca de 200 editoras. Muitas casas aderiram a esse trabalho. Outras preferiram não aderir, ou aderir parcialmente, embora a editora seja de todos nós. Tínhamos uma participação de 80% das vendas nas casas da Aliança, e hoje temos 20%. Nosso trabalho é um trabalho que corre em paralelo às Escolas de Aprendizes do Evangelho. Se estivermos realmente disponíveis para fazer um trabalho de distribuição, esclarecimento e iluminação do ser humano, nosso objetivo é fazer com que os livros estejam na mão de um maior número possível de pessoas. Faz um comparativo de 10 anos atrás, quando antes disso conseguiam fazer muito mais pelo movimento. Hoje, para que nós possamos sobreviver, temos que fazer um trabalho muito bom e racional. Temos feitos um trabalho “das tripas coração” para continuar a existir. Os tempos estão mudando. Daqui a algum tempo, muitas das grandes editoras deixarão de existir - o preço do papel aumentou muito e do livro caiu muito, por exemplo. Temos uma condição até que boa para manter a edição e reedição dos livros. Entretanto, a cada ano que passa, o mercado está se retraindo. Nós, graças a Deus, estamos conseguindo resistir a esse impacto. Conseguimos vender em reais, mas não em quantidade. Estamos andando em horizontal na movimentação daquilo que possuímos. Todos os gastos com a Aliança e funcionários vão crescendo ano a ano. Então o que colocamos é o seguinte: estamos felizes, o trabalho está sendo realizado, as casas, no geral, dão o apoio – as portas estão abertas.

Trevo: Denis pontua que as edições melhoraram no conteúdo. Conseguiram melhorar na questão dos prazos. Vão inaugurar colunas novas - serão colunas fixas. Isso tudo foi possível porque conseguiram um respiro para planejar e executar melhor as atividades. Pede a aprovação do Conselho para que em 2016 a publicação do Trevo continue sendo bimestral. Todos aprovam o pedido e se manifestam sobre o bom andamento do Trevo. Leandro (SP Leste) pergunta se existe um Trevo na mídia. Sugere que exista para mandar para os discípulos cadastrados. Geraldo (SP Centro) coloca que estão aos poucos fazendo a recuperação digital dos Trevos para serem colocados no site (estão mudando a hospedagem). Vão ter um processo de busca, e como isso tem um pouco de trabalho, ainda não está disponível. A ideia é deixar os arquivos disponíveis. Eduardo acrescenta que se houver entre os voluntários, bibliotecários para auxiliar, será muito bom. Andreia (SP Centro) elogia o trevo temático. Denis complementa que estão tentando resgatar a última página com notícias do movimento. Andreia (SP Centro) relembra que foi conversado de inserir os ingressantes de cada regional em alguma parte do Trevo. Denis responde que será colocado.

Censo FDJ: Denis mostra o link. Pode ser feito por celular, para ser mais rápido. Vários fizeram o teste, e está ok. O cadastro já começou, e é bem simples. Vão liberar após terminarmos os testes. Osmar (SP Oeste) pergunta se terá senha, considerando que se não tiver, poderá qualquer um entrar e fazer o que quer. Denis e Eduardo respondem que não. Explicam que o uso de senha inibe a conclusão do cadastro. O link aberto pode gerar que pessoas com má intenção coloquem informações negativas. Mesmo assim, será feito um trabalho de filtragem dos dados. Além disso, caso se configure crime, pode-se identificar o IP de origem. Fala que podemos chegar do outro lado do mundo com esse cadastro, com muita facilidade.

RGA: Marcos informa que estamos na reta final da RGA em polos. As inscrições foram bem. Os 07 módulos foram bastante procurados. Apresenta as estatísticas em slide: 370 inscritos no polo 01, 460 no polo 02, 413 no polo 03 e 381 inscritos no polo 04. Cada polo tem os seus recursos. Temos 02 polos em escola (polo 02 e 03). As dúvidas podem ser enviadas pelo site ou para o e-mail rga@alianca.org.br. Esse ano possuímos duas músicas disponíveis para download no site da AEE (incluindo letra), elaboradas pelo coral da regional SP Norte. Ocorrerão apresentações dos módulos, para verificação por parte da equipe. Apenas o polo 04, em função da distância, fará a apresentação entre eles. Os demais farão uma apresentação organizada, por módulo. Eduardo compartilha que no mês passado foi convidado para dois encontros de ingresso da Fraternidade aqui em SP. Se não fosse convidado, se convidaria. Estamos em um momento importante e precisamos aproveitar as oportunidades para conversar com os discípulos. Um desses ingressos foi após o atentado de Paris. Percebe o sentimento das pessoas chocadas e descrentes. O discípulo tem que ter uma postura diferente do homem comum. Com suas vibrações, diminuir a angústia, e não aumentá-la. O apocalipse já vem batendo às portas há algumas décadas. Apocalipse é revelação. As coisas estão sendo reveladas - época do “sim, sim não, não”. Nós, no nosso processo de iniciação, temos sido defrontados com uma sequência de necessidades - conhecermo-nos é a primeira delas. Todos nós sentimos isso desde a Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, passando pela mocidade, chegando às escolas e até nós. Até mesmo as crianças estão com a sensibilidade maior. Por isso nós temos que aproveitar a oportunidade de conversarmos - o compromisso do segundo grau é de servir. Não é possível aproveitar o compromisso de servir sem passarmos pelo compromisso de nos conhecermos. Se assim não o for, seremos destruidores do nosso trabalho. Não teremos trabalhos que diminuam as angústias do mundo. O nosso terceiro grau (servir e conhecermo-nos) tem uma grande diferença - ninguém vai entregar o roteiro para nós. O discípulo tem que se conhecer e continuar se conhecendo sem esperar alguém que lhe coloque um roteiro no colo. Uma hora e meia reservada para sua espiritualização não tem preço. Não podemos entregar de bandeja para a materialidade. Por isso, os discípulos têm que se encontrar - tem que se rever. O trabalho do dirigente ao longo da escola era de um lembrador, agora nós precisamos nos lembrar.

Com relação aos trabalhos, tantos desafios. O mundo está se tornando mais complexo e mais complicado. Está se tornando um momento em que a revelação está aí, bate na porta da gente. Não podemos desconhecer isso. Mas sozinho, haverá dispersão. Eis a razão da criação da Fraternidade. Não é fácil a gente seguir junto por causa da nossa personalidade, que sutilmente nos engana pendendo para o “que bom seria se todos fizessem do jeito que eu quero”. Mas a fraternidade precisa ser exercitada mesmo nos momentos de diferença, porque senão não estaríamos preparados para vencer a angústia do mundo. É importante que falemos em nossas casas. Se eu não tivesse falado aqui, todos poderiam falar, porque está na boca e no coração das pessoas. O fato é que precisa ser falado. Precisamos criar o trabalho. O que precisamos é servir incondicionalmente, criando as condições onde quer que seja. O aprendiz trabalha quando solicitado, o servidor quando encarregado, e o

discípulo quando necessário. Ele sabe antes que alguém lhe peça, que aquilo é necessário. Precisamos lembrar disso uns aos outros. Estamos num mês importante - o mês do Natal do Senhor. É um mês para comemorações, mas não podemos diminuir a nossa capacidade de servir. Precisamos ficar atentos para não interromper o trabalho de vibrações de quintas-feiras nas casas. Em fevereiro estaremos juntos em nossa Reunião Geral. Vamos manter o ritmo e continuar atentos, trabalhando juntos, servindo e ajudando uns aos outros. Esse será um Natal digno para os discípulos de Jesus.

6º Assunto - Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 06 de dezembro de 2015.

Aliança Espírita Evangélica

